



Caro/a aspirante:

Sugere-se ler com concentrada atenção, reflexiva e minuciosamente, os artigos da presente “**Introdução ao Estudo Esotérico de ESCOLA ARCANA**” que contêm profundo significado esotérico e a orientação necessária para sua decisão.

Então, uma vez que tenha lido, relido e refletido profundamente sobre os escritos e tendo tomado à luz da alma a decisão de iniciar os estudos da ESCOLA ARCANA, siga os seguintes passos:

1. Envie um e-mail a arcana@lucis.org solicitando o Questionário de Ingresso e o acesso ao Formulário de Inscrição, explicitando já ter lido esta Introdução e os livros requeridos nela.
2. Receberá por correio eletrônico o arquivo contendo o **Questionário de Ingresso** para preencher e o link para enviar o **Formulário de Inscrição** pela Internet.
3. Selecione uma fotografia sua para anexar no momento de preencher o **Formulário de Inscrição** junto com o Questionário.
4. Preencha o Questionário de Ingresso com as suas respostas e, ao terminar, guarde o arquivo como PDF no computador ou pasta para depois inseri-lo ao preencher o **Formulário de Inscrição**.
5. Envie o **Formulário de Inscrição** utilizando o link, preencha os espaços correspondentes com os seus dados e anexe a fotografia e o arquivo do **Questionário de Ingresso** (em PDF).

Utilize os arquivos fornecidos (Formulários de Questionário¹, de Trabalho a Realizar da lição, de Relatório de Meditação, etc.) sem modificar o formato Carta para facilitar a organização da Escola.

A ESCOLA não fixa tarifas. O próprio estudante estabelece a colaboração¹, a qual implica em parte do trabalho em sua consciência com relação à sua responsabilidade ante o Serviço de difusão da SABEDORIA ETERNA.

“Assim como no passado o dinheiro foi o instrumento do egoísmo do homem, agora terá de ser o instrumento de sua boa vontade (Discipulado na Nova Era).”

“Gostaria de pedir algo mais a você e ao grupo que lê minhas palavras. O dinheiro é manifestação de energia. Toda energia é aplicável em diferentes formas, sendo assim uma força impessoal e cega. Pode ser empregada de maneira egoísta ou altruísta. Nisso se situa a principal diferença. A motivação e o pensamento criador determinam o poder criador de todo indivíduo, grupo ou centro. Determinem sua motivação, empreguem habilidade na ação; isto envolverá a correta meditação preliminar, além do correto pensar; então receberão o que necessitam [O Tibetano].”

Receba as saudações fraternas do

Grupo da Sede da ESCOLA ARCANA

1 VER maneiras de realizar contribuições em: <http://lucis.org/la-gran-invocacion/contribuciones/>

INTRODUÇÃO AO ESTUDO ESOTÉRICO

SOBRE A CIÊNCIA ESOTÉRICA

NATUREZA DO ESOTERISMO²

Uma das definições mais inadequadas já dadas sobre o esoterismo é de que ele diz respeito ao que está oculto e velado, mas que, embora pressentido, permanece desconhecido. A inferência é que ser esoterista é estar entre aqueles que procuram penetrar em certo reino secreto, no qual o estudante comum não tem permissão para entrar. Se isto fosse tudo, então todo cientista e todo místico representaria a abordagem de tipo mental e de tipo emocional desenvolvida ao mundo do esoterismo e das realidades ocultas. Isso, porém, não seria exato. O místico nunca é um verdadeiro esoterista, porque em sua consciência não está tratando de energias e forças, mas desse indefinido “Algo” (chamado de Deus, o Cristo, o Bem-Amado) e, portanto, na realidade, daquilo que satisfaz a fome de sua alma. O cientista que atualmente está estudando e penetrando com tanta rapidez no mundo das forças e energias é, na realidade, um verdadeiro esoterista – ainda que, em seu esforço por controlar as energias que busca, ele negue a sua origem. Isto é relativamente de pouca importância; mais adiante ele reconhecerá a fonte que as emana.

A abordagem básica para todos aqueles que se esforçam em captar o esoterismo ou em ensinar aos estudantes consiste em enfatizar o mundo das energias e reconhecer que, por trás de tudo que acontece no mundo dos fenômenos (com isso quero dizer os três mundos da evolução humana), existe o mundo das energias, as quais são da maior diversidade e complexidade, mas todas se movem e atuam sob a lei de Causa e Efeito. Portanto, não é necessário indicar a natureza muito prática desta definição e sua aplicabilidade à vida do aspirante individual, à vida da comunidade e aos assuntos mundiais, ou aos níveis condicionantes imediatos das energias espirituais experimentais que estão constantemente procurando fazer impacto ou entrar em contato com o mundo dos fenômenos. E assim fazem, sob direção espiritual, para fins de implementação do Plano. A afirmação acima é de importância fundamental; todas as outras definições estão implícitas nela, e é a primeira verdade importante sobre o esoterismo que cada aspirante deve aprender e aplicar ao mistério e à universalidade daquilo que move os mundos e subjaz no processo evolutivo.

A primeira tarefa do esoterista é compreender a natureza das energias que estão procurando condicioná-lo e que se expressam no plano físico através de seu instrumental ou veículo de manifestação. Por conseguinte, o estudante esotérico deve entender que:

² EDUCAÇÃO NA NOVA ERA, ed. Fundación Lucis.

1. Ele é um conjunto de forças herdadas e condicionadas pelo que foi, mais uma grande força antagonista que não é um princípio e que chamamos de corpo físico.
2. Ele é sensível a certas energias e deveria ser cada vez mais consciente delas, embora hoje lhe sejam desconhecidas e de nenhuma utilidade; oportunamente, deve se tornar consciente delas para poder penetrar com mais profundidade no mundo das forças ocultas. Podem ser energias que, para ele, seriam nocivas se trabalhasse com elas, e essas devem ser discernidas e descartadas; há outras que ele deve aprender a usar, pois se mostrariam benéficas e aumentariam seu conhecimento e, portanto, deveriam ser consideradas boas. Tenham em conta, porém, que as energias em si não são boas nem más. A Grande Loja Branca, nossa Hierarquia espiritual, e a Loja Negra empregam as mesmas energias universais, mas com diferentes motivações e objetivos; ambos os grupos são compostos por esoteristas treinados.

Portanto, o esoterista em treinamento deverá:

1. Tornar-se consciente da natureza das forças que constituem o instrumental de sua personalidade e que ele mesmo magneticamente trouxe à expressão nos três mundos. Elas formam uma combinação de forças ativas; ele deve aprender a diferenciar entre a energia estritamente física, que responde automaticamente a outras energias internas, e as que vêm dos níveis de consciência emocionais e mentais, enfocando-se através do corpo etérico, o qual, por sua vez, motiva e galvaniza seu veículo físico para certas atividades.
2. Tornar-se sensível às estimulantes energias da alma, emanando dos níveis mentais superiores. Elas procuram controlar as forças do tríplice homem quando se alcança certo grau definido de evolução.
3. Reconhecer as energias condicionantes em seu ambiente, vendo-as não como eventos ou circunstâncias, mas como *energia* em ação; por este meio aprende a encontrar seu caminho por trás da cena dos acontecimentos externos para o mundo das energias, buscando contato e qualificando para produzir certas atividades. Assim conquista entrada no mundo dos significados. Eventos, circunstâncias, acontecimentos e fenômenos físicos de todo tipo são simplesmente símbolos do que está ocorrendo nos mundos internos, e nestes mundos o esoterista deve entrar até onde sua percepção permitir; consecutivamente, ele descobrirá mundos que exigirão dele uma penetração científica.
4. Para a maioria dos aspirantes, a própria Hierarquia permanece como um reino esotérico que demanda ser descoberto e que aceitará penetração. Estou escolhendo minhas palavras com cuidado, no esforço de evocar uma resposta esotérica de vocês.

... A tarefa é treinar estudantes no reconhecimento da energia e da força; a discriminar entre os diversos tipos de energia, tanto em relação a eles mesmos como em relação aos assuntos mundiais, e a começar a relacionar o que vê e experimenta, com o invisível, condicionante e determinante. É esta a tarefa esotérica.

... As igrejas e os homens de todas as partes precisam aprender que não há nada no mundo dos fenômenos, das forças e das energias, que não possa ser posto sob o controle daquilo que é espiritual. Tudo que existe é, na realidade, espírito em manifestação. Hoje as massas estão se tornando politizadas, o que é visto pelos Mestres como um grande passo à frente. Um grande progresso será feito quando as pessoas do mundo espiritualmente orientadas incluírem esta área relativamente nova do pensamento humano e sua atividade internacional no campo de sua pesquisa esotérica.

... O esoterismo não é, de modo algum, de natureza mística e vaga. É uma ciência – essencialmente a ciência da alma de todas as coisas – e tem sua própria terminologia, seus experimentos, deduções e leis. Quando digo “alma”, refiro-me ao à consciência animadora que se encontra em toda a natureza e naqueles níveis que estão fora do território que chamamos geralmente de natureza. Os estudantes tendem a esquecer que todo nível de percepção, do mais elevado ao mais inferior, é um aspecto do plano físico cósmico e, portanto, (do ângulo ou ponto de vista do processo evolutivo) é material por natureza, e (do ângulo ou ponto de vista de certos Observadores divinos) absolutamente tangível e formado de substância criadora. Todo o tempo, o esoterista está tratando com substância; está lidando com aquela substância viva e vibrante da qual são feitos os mundos e que – herdada de um sistema solar anterior – está colorida pelos eventos passados e (como foi dito) “já tingida com carma”. Também seria preciso observar que assim como o plano físico, tão nosso conhecido, não é considerado como um princípio pelo estudante esotérico, também o plano físico cósmico, da mesma maneira (do ponto de vista das vidas cósmicas) “não é um princípio”. Dou aqui muito material para refletir.

Seria possível afirmar que o esoterista se ocupa de descobrir e trabalhar com os princípios que energizam cada nível do plano físico cósmico e que são, na realidade, aspectos da qualificada energia da vida que está atuando na substância sem princípio e através dela. Sua tarefa é transferir o foco de sua atenção do aspecto forma-substância da existência e se tornar consciente daquilo que foi a fonte da produção da forma em qualquer nível específico. É sua tarefa desenvolver dentro de si a necessária capacidade de resposta e sensibilidade à qualidade da vida que domina cada forma até chegar, no devido tempo, à qualidade da Vida Una que anima o planeta e em cuja atividade vivemos, nos movemos e temos o nosso ser.

Para fazer isto, deve primeiro descobrir a natureza de suas próprias energias qualificadas (e aqui entra a natureza dos raios regentes), as quais estão se expressando por meio de seus três veículos inferiores de manifestação, e depois por meio de sua personalidade integrada. Tendo chegado a certo grau deste conhecimento e tendo se orientado para o aspecto da vida qualificada, começa a desenvolver o sutil mecanismo interno, por meio do qual pode fazer contato com os aspectos mais gerais e universais. Aprende a diferenciar entre a qualidade ou predisposições cármicas da substância “sem princípio” com a qual são feitas sua forma e todas as formas, e os princípios qualificados que estão procurando expressão por meio dessas formas e, a propósito, redimi-las, salvá-las e purificá-las, de maneira que a substância do próximo

sistema solar seja de ordem superior à do atual e, em consequência, mais responsiva ao aspecto vontade do Logos.

/.../

O estudo esotérico, quando integrado em um estilo de vida esotérico, revela com o tempo o mundo de significado e conduz, oportunamente, ao mundo das significações. O esoterista começa se esforçando por descobrir a razão, o porquê; luta com o problema dos acontecimentos, eventos, crises e circunstâncias, a fim de chegar ao significado que teriam para ele; ao apurar o significado de algum problema específico, usa-o como um convite para penetrar mais profundamente no mundo de significado recentemente revelado; aprende então a incorporar seus pequenos problemas pessoais ao problema do Todo maior, dessa maneira perdendo de vista o pequeno eu e descobrindo o Eu maior. O verdadeiro ponto de vista esotérico é sempre o do Todo maior. O estudante descobre o mundo de significado espreado como uma intrincada rede³ sobre toda atividade e cada aspecto do mundo fenomênico. A trama⁴ etérica é o símbolo e o desenho desta rede; e a trama etérica que se encontra entre os centros da coluna vertebral individual é sua correspondência microcós mica, como uma série de portas de entrada para o mundo de significado maior. Isto, na realidade, diz respeito à verdadeira Ciência dos Centros, à qual me referi com frequência. São modos de entrada consciente (quando estão desenvolvidos e atuantes) em um mundo de realidades subjetivas e em fases da consciência divina até agora desconhecidas.

O esoterismo, porém, não diz respeito aos centros como tais, e o esoterismo não é um esforço para despertar cientificamente os centros, como muitos estudantes pensam. O esoterismo é realmente treinamento na habilidade de atuar livremente no mundo do significado; *não* se ocupa de nenhum aspecto da forma mecânica; ocupa-se inteiramente do aspecto alma – o aspecto do Salvador, Redentor e Intérprete – e do princípio mediador entre a vida e a substância. Este princípio mediador é a alma do aspirante ou discípulo individual (se é possível usar uma formulação tão enganosa); é também a anima mundi no mundo como um todo.

O esoterismo, portanto, implica em uma vida vivida em sintonia com as realidades subjetivas internas, possível unicamente quando o estudante está polarizado de maneira inteligente e enfocado mentalmente; só é útil quando o estudante é capaz de se mover entre estas realidades internas com destreza e compreensão. O esoterismo implica, além disso, em compreender a relação entre forças e energias e o poder de usar a energia para o fortalecimento e, em seguida, para o uso criativo das forças contatadas; daí redenção. O esoterismo usa as forças do terceiro aspecto (o da substância inteligente) como receptoras das energias dos dois aspectos superiores e, assim fazendo, salva a substância. O esoterismo é a arte de “baixar à terra” as energias que emanam das fontes mais elevadas e ali “conectá-las à terra” ou ancorá-las. A título de ilustração: foi a atividade esotérica de um grupo mundial de estudantes que resultou na divulgação dos ensinamentos sobre o Novo Grupo de Servidores do Mundo, dessa maneira

3 network

4 web

assentando⁵ e fixando na consciência da humanidade a realidade da existência e o trabalho deste grupo fundamentalmente subjetivo; assim, o trabalho desse grupo foi posto em foco, e sua atividade redentora intensificada.

Toda verdadeira atividade esotérica produz luz e iluminação; resulta na intensificação e qualificação da luz da substância herdada pela luz superior da alma – no caso da humanidade que atua conscientemente. Portanto, é possível definir o esoterismo e sua atividade em termos de luz, mas me abstenho de fazê-lo devido à imprecisão e à aplicação mística desenvolvida até agora pelos esoteristas das décadas passadas. Se os esoteristas aceitassem, em sua forma mais simples, o pronunciamento da ciência moderna de que *substância* e *luz* são termos sinônimos, e reconhecessem também que a luz que podem aplicar na substância (a aplicação da energia para forçar) é igualmente substancial por natureza, seria possível fazer uma abordagem muito mais inteligente. O esoterista trata realmente com luz em seus três aspectos, mas atualmente é preferível tentar uma abordagem diferente até que – mediante desenvolvimento, tentativa e experimentação – o esoterista conheça essas triplas diferenciações em um sentido prático e não só teórica e misticamente. Temos que nos reabilitar⁶ de alguns dos erros do passado.

Dei a vocês muitas outras definições em meus diversos livros, e algumas delas eram bastante simples; elas podem comportar significado hoje e chegarão a ter significações mais confusas para vocês mais tarde.

Desafiaria todos os esoteristas a procurarem a abordagem prática que esquematizei aqui. Pediria a eles que vivam vidas redentoras, que desenvolvam sua sensibilidade mental inata e que trabalhem continuamente com o significado que se encontra por trás de todos os assuntos mundiais, nacionais, comunais e individuais. Se assim fizerem, a luz brilhará repentinamente e cada vez mais sobre o caminho de vocês. Vocês podem se tornar portadores de luz, sabendo então que “nessa luz verão a Luz” – e seus semelhantes também verão.

5 grounding: também “conectando à terra”, como foi traduzido em um parágrafo anterior. (N. dos T.)

6 live down: también “superar la vergüenza”, “sobreponerse”, “borrar del pasado”; e literalmente, “live”: vivir; “down”: bajo”. (N. dos T.)

O SENTIDO ESOTÉRICO⁷

Vocês me pedem para definir com maior clareza o que quero expressar com as palavras “sentido esotérico”. Quero dizer, em essência, a capacidade de viver e funcionar subjetivamente, possuir um contato interno constante com a alma e o mundo no qual se encontra, o que deve se efetuar de maneira subjetiva através do amor, demonstrado ativamente; da sabedoria, constantemente vertida e da capacidade de incluir e identificar a si mesmo com tudo o que respira e sente, uma das notáveis características de todo verdadeiro Filho de Deus. Quero dizer, portanto, que há de se manter uma atitude mental interna capaz de se orientar à vontade em qualquer direção, capaz de reger e controlar a sensibilidade emocional, não somente do próprio discípulo, como também de todos com os quais entra em contato. Pela força do seu pensamento silencioso, tem condições de levar luz e paz para todos. Por meio do poder mental, é capaz de se sintonizar com os pensamentos do mundo e o reino das ideias e discriminar e escolher os elementos e conceitos mentais que o habilitarão, como trabalhador do Plano, a influenciar seu ambiente e a revestir os novos ideais na matéria mental que permitirá que sejam reconhecidos com mais facilidade no mundo habitual do pensamento e do viver cotidianos. Esta atitude mental também capacitará o discípulo a se orientar para o mundo das almas e, deste lugar de elevada inspiração e luz, descobrir seus colaboradores, se pôr em comunicação com eles e – em união com eles – colaborar no desenvolvimento das intenções divinas.

Este sentido esotérico é a principal necessidade do aspirante nesta época da história mundial. Até que os aspirantes tenham captado isto em alguma medida e possam utilizá-lo, não poderão fazer parte do Novo Grupo, nem trabalhar como magos brancos, e estas instruções permanecerão teóricas e sobretudo intelectuais, em vez de práticas e operacionais.

Para cultivar este sentido esotérico interno é necessário, nas primeiras etapas de desenvolvimento, uma contínua meditação. Mas, à medida que o tempo passa e o homem cresce espiritualmente, esta meditação diária dará lugar a uma orientação espiritual constante e a meditação, tal como a compreendemos e dela necessitamos agora, já não será indispensável. O desapego do homem pelas formas que utiliza será tão completo que ele viverá sempre no “centro do Observador” e, a partir deste ponto e atitude dirigirá as atividades da mente, das emoções e das energias que fazem a expressão física ser possível e útil.

A primeira etapa do desenvolvimento e cultura do sentido esotérico consiste em manter uma atitude de observação constante e desapegada.

⁷ Um TRATADO SOBRE MAGIA BRANCA, ed. Fundación Lucis.

O QUE É UMA ESCOLA ESOTÉRICA?

Atualmente existem muitas escolas supostamente esotéricas. São relativamente modernas e vieram à existência durante os últimos sessenta anos. Não me refiro àquela escola esotérica sempre existente e que está presente em todas as partes do mundo, sem ter nome determinado, sem estar representada por organização exotérica alguma e sem ter líderes reconhecidos. Esta única e verdadeira escola sempre atendeu a necessidade daqueles buscadores que – através das eras – solicitaram admissão aos Mistérios e foram admitidos, depois de cumprir os requisitos. Refiro-me às inúmeras escolas místicas, metafísicas, teosóficas, rosa-cruzes e às ordens ocultistas que existem em todas as partes. Estas organizações são compostas de grupos de pessoas que possuem uma dedicada intenção espiritual, animadas por grandes aspirações e reunidas em torno de determinado Instrutor e algum corpo de ensinamentos. O Instrutor lhes transmite a sua interpretação pessoal do ensinamento acadêmico ocultista e destaca a necessidade de obter a pureza de um correto proceder, lhes indica a necessidade de percorrer o Caminho e (geralmente) toma o lugar da autoridade máxima e final.

Esta etapa, na história do esoterismo, foi um bom trabalho de preparação. Apresentou ao público a natureza da doutrina secreta, os ensinamentos esotéricos e o governo interno do mundo. A realidade da existência dos Mestres de Sabedoria – que trabalham na Hierarquia planetária sob a direção do Cristo – foi amplamente difundida, seja em termos da teosófica ortodoxa, da especulação metafísica hindu ou sob a terminologia cristã. Muito conhecimento foi transmitido. O complicado processo da criação divina e a consequente manifestação de Deus produzem um grande estímulo e desenvolvimento mental, mas em geral trazem pouca compreensão real. As escolas esotéricas se ocupam em desenvolver a verdadeira compreensão. Foram difundidas certas regras elementares, destinadas, em primeiro lugar, a purificar a natureza emocional ou de desejos; foram tratadas extensamente questões tais como os numerosos planos, os fogos criadores e as diferenciações na substância, assim como também os diversos setenários que condicionam a vida, a consciência e a forma. Nada disto é ensinamento esotérico. Foi ensinada a devoção aos Mestres, mas Eles foram apresentados de forma inadequada. Diz-se que referidos Mestres estão especialmente interessados no Instrutor do grupo, e com frequência é informado aos amigos do Instrutor que eles foram aceitos pelo Mestre no círculo interno dos seus discípulos. Assim se forma dentro destes grupos, sem exceção, um círculo fechado de adeptos devotos ao Instrutor; pode-se contra que estes devotos brindarão incondicional obediência ao Instrutor e às ordens do Mestre, supostamente transmitidas pelo Instrutor, violando assim a lei oculta de que um Mestre nunca dá ordens nem espera obediência. Hoje o grupo esotérico comum é uma organização fechada, exclusivo no que diz respeito aos seus membros, que fomentam um pernicioso sentido de mistério e apresentam apenas verdades parciais, que só servem a um propósito – atestar a existência do real.

Portanto, é evidente que ainda não veio à existência uma verdadeira escola esotérica. O surgimento dessas escolas até agora é uma esperança, mas uma esperança que chegou a um ponto em que se pode fazer a devida preparação para que sejam estabelecidas.

Isto não significa, de maneira alguma, condenar este grande serviço leal, mas sem inspiração. Os estudantes devem reconhecer que as escolas com as quais estão familiarizados são de caráter apenas preparatório, cheias de falhas, baseadas na debilidade ou força do Instrutor que as fundou; encontram-se, portanto, coloridas pela ênfase sobre a personalidade, as exigências de lealdade e a má interpretação e aplicação dos ensinamentos. No entanto, foram úteis como pilares indicadores do futuro.

Não havia chegado o momento oportuno para a manifestação das verdadeiras escolas esotéricas. A humanidade não estava preparada. No entanto, existem hoje homens e mulheres inteligentes que justificam a formação de escolas mais avançadas de treinamento. Elas assentarão os fundamentos das escolas futuras, que aparecerão de acordo com a lei da evolução. As escolas esotéricas não são uma exceção ao processo evolutivo e aparecem sempre em resposta à demanda do homem e quando assim requer o seu desenvolvimento mental. Nos próximos setenta anos serão fundadas as novas escolas. As escolas que atuam agora devem começar a se renovar, descartando o não essencial e separando as verdades que são realmente ocultas, e assim visualizar com clareza o objetivo do treinamento esotérico. Isto ainda não foi feito. Deve ser bem compreendida a disciplina a que o neófito terá de se submeter no futuro e serão ensinadas as técnicas corretas para este fim; o exposto acima deve ser levado a um nível mais elevado que na atualidade. O ensinamento deve se separar da tendência teológica atual e dos pronunciamentos autocráticos. Muitas escolas ocultistas, as internas e as diversas seções chamadas esotéricas, foram desastrosamente responsáveis por estas expressões dogmáticas.

Mais adiante aparecerão instrutores que terão uma verdadeira compreensão sobre a natureza espiritual da sua autoridade, a qual não estará baseada em pretensões nem nos mistérios, mas em uma vida vivida de acordo com os ideais mais elevados e na apresentação de um ensinamento que evocará o respeito e a resposta intuitiva do discípulo. O Instrutor do futuro simplesmente assinalará o Caminho, o percorrerá com o discípulo e destacará as antigas regras, mas com uma nova interpretação. Não se colocará (como ocorre hoje com frequência) entre o grupo e a luz, ou entre o aspirante e o Mestre.

Estas escolas preparatórias já estão em processo de formação, e a fundação da Escola Arcana, em 1923, foi parte deste esforço espiritual. Em princípios do próximo século surgirá a primeira das verdadeiras *Escolas de Iniciação*.

Até esta data, as chamadas escolas esotéricas trataram dos aspirantes no *Caminho de Provação* ou de *Purificação*. As escolas que agora estão se formando, tais como a *Escola Arcana*, ocupam-se de treinar discípulos e prepará-los para percorrer o *Caminho do Discipulado* para que –em data posterior– possam fazer contato direto com os Mestres. As novas escolas que

se estabelecerem no futuro admitirão e prepararão discípulos para percorrer o *Caminho de Iniciação*.

Temos assim um esforço unificado e gradual, do qual os Mestres são responsáveis. As escolas que agora estão em formação para treinar discípulos são de natureza intermediária e têm por objeto estabelecer uma ponte entre as escolas esotéricas do passado e as verdadeiras escolas que aparecerão mais à frente.

Estes fatos se resumem da seguinte maneira:

1. Escolas Esotéricas no Passado

São as escolas com que estamos mais familiarizados, tais como as escolas internas de grupos teosóficos, as ordens rosa-cruzes e as incontáveis organizações místicas e metafísicas. Embora todas sejam de caráter definitivamente exotérico, são úteis para despertar o interesse do público. Proporcionam valiosa informação a respeito dos três mundos da evolução humana, o físico, o emocional e o mental. Destinam-se exclusivamente aos neófitos que se encontram no Caminho de Provação. Ocupam-se da aproximação a Deus por meio do coração e do profundo instinto humano, se o homem puder descobri-Lo.

2. Escolas Esotéricas do Presente

As escolas que estão se estabelecendo agora possuem maior conhecimento esotérico, que é aplicado e organizado. Grande parte ainda é teórico, mas a teoria sempre deve preceder a prática. Estas escolas levarão o ensinamento além do que foi alcançado pelas escolas anteriores, elevando-o dos três mundos ao reino da alma. Elas se ocuparão do mundo dos valores ocultos e serão de caráter mental, fazendo ressaltar o *conhecimento* de Deus e não o sentimento de uma divindade pressentida. Em seu melhor momento, as escolas antigas ocasionaram a integração da personalidade e tornaram fátual o dualismo essencial do místico. As novas escolas buscam uma fusão mais elevada –entre a personalidade integrada e a alma. Revelam que, por trás do dualismo do místico (uma etapa necessária), existe o fato oculto da identificação com o divino.

3. Escolas Esotéricas no Futuro

Estas escolas serão verdadeiramente esotéricas, pois a humanidade estará preparada. Evocarão e treinarão a consciência superior do discípulo, ensinando a ele a trabalhar conscientemente em níveis espirituais e a atuar como alma nos três mundos da evolução humana, por meio de uma personalidade altamente inteligente. Prepararão discípulos para a iniciação e os iniciados para que passem às iniciações superiores. Enfatizarão o correto manejo de energias e forças, a sabedoria como resultado do conhecimento aplicado e os planos e trabalho da Hierarquia. Desenvolverão a intuição e produzirão uma fusão ainda mais elevada –entre o homem espiritual e o Uno universal.

Gostaria de dividir o que tenho a dizer a respeito das escolas nas seguintes seções:

I. Algumas definições do esoterismo.

II. Como se forma uma Escola Esotérica.

III. Verdades fundamentais ensinadas nas novas escolas.

O estudo destes temas nos ajudará a saber o que é o ensinamento esotérico e a trabalhar como esoteristas, cumprindo o treinamento necessário e aprendendo a percorrer corretamente o caminho. Os dirigentes e instrutores das chamadas escolas esotéricas atuais devem enfrentar os fatos, por difíceis que sejam. Se forem honestos e sinceros o farão alegremente, se adaptarão às necessidades dos tempos, valorizarão corretamente o seu lugar na escala da evolução e decidirão para onde devem dirigir seus esforços. Nada pode deter os planos hierárquicos tal como foram delineados. Aqueles que não forem capazes de enfrentar a si mesmos e dar ao seu trabalho o real valor, descobrirão que suas escolas prescreveram – isto se observa hoje em todas as partes. Aqueles que vislumbrarem a situação e forem capazes de perceber a visão do futuro, avançarão para uma maior utilidade, para a reconstrução vital e na direção de um serviço mais amplo.

I. Algumas definições de esoterismo.

As palavras “esotérico” e “oculto” significam aquilo que está escondido; indicam o que está por trás das aparências externas, e assinalam as causas que produzem aparências e efeitos; referem-se ao mundo mais sutil de energias e forças que todas as formas externas velam e ocultam. Tratam do que deve ser conhecido antes que se possa desenvolver a consciência iniciática.

No passado fez-se ressaltar as forças subjetivas, que não deixam de ser forças materiais (ocultas no ser humano) e, pelo geral, os poderes psíquicos, tais como a clarividência e a clariaudiência, que o homem tem em comum com os animais. Nas escolas do passado foi ressaltada enormemente a pureza física e tudo que diz respeito à purificação das formas por meio das quais a alma há de se manifestar. Esta purificação não é de natureza esotérica nem indício de desenvolvimento esotérico ou espiritual. É apenas um passo preliminar, muito necessário, pois até que tal purificação se alcance não é possível fazer um trabalho mais avançado. As disciplinas físicas são necessárias e úteis e devem ser aplicadas em todas as escolas para principiantes; por meio delas o neófito adquire hábitos de pureza e constrói o tipo de corpo de que o discípulo necessita para iniciar o verdadeiro trabalho esotérico.

Este treinamento elementar permite ao neófito transferir sua consciência do mundo tangível do viver cotidiano para os mundos mais sutis das forças da sua personalidade. Assim se dá conta das energias que deve manejar, e presente vagamente o que há por trás delas – a alma em seu próprio mundo, o Reino de Deus.

As novas escolas se ocupam dos valores mais esotéricos. Treinam o discípulo para trabalhar como alma nos três mundos e o preparam para atuar no grupo de um Mestre como discípulo aceito. A maioria das escolas do passado descuidou da etapa de integração da personalidade e do conhecimento treinado da vida nos três mundos, sobre o qual o principiante precisa ser instruído. De outro lado, ofereceu a tentadora perspectiva de fazer contato com um Mestre ou um dos Seus grupos, antes que o aspirante chegasse a ser uma personalidade integrada, quando apenas merecia ser qualificado como “inteligente” e sem ter estabelecido contato com a alma. Muito se enfatizou a devoção, e ainda hoje é assim, –ao Instrutor no centro do grupo, às verdades enunciadas por este, ao Mestre–, além de uma determinação firme de merecer o título de “discípulo”, para poder dizer algum dia “conheço tal Mestre”. Mas na oportunidade não foi dado ao principiante uma verdadeira ideia do discipulado nem das suas responsabilidades. As novas escolas que estão se formando agora comunicam ideias muito diferentes aos seus estudantes e empregam técnicas de treinamento também muito distintas.

1. Uma escola esotérica ensina a relação da alma, o homem espiritual, com a personalidade. Esta é a principal linha de abordagem para o estudante; o contato com a alma constitui seu primeiro grande esforço. Conhece a si mesmo e se esforça em trabalhar como alma consciente e não precisamente como personalidade ativa. Aprende a regular e a dirigir a sua natureza inferior mediante a compreensão técnica da sua constituição, e a fazer fluir a luz, o amor e o poder da alma. Através do alinhamento, da concentração e da meditação estabelece contato permanente com o ser espiritual interno e está bem encaminhado para se converter em um útil servidor para a humanidade.
2. Uma escola esotérica é uma ampliação no mundo físico externo do grupo interno ou Ashram de um Mestre. Assim como se ensina ao discípulo individual a se considerar um canal para a alma e um posto avançado da consciência do Mestre, assim também a verdadeira escola esotérica é o posto avançado de determinado Grupo subjetivo espiritual ou Ashram, condicionado e impressionado pelo Mestre, como é o discípulo por sua alma. Tal Grupo, portanto, está em relação direta com a Hierarquia.
3. Uma verdadeira escola esotérica trabalha em quatro níveis de serviço e de experiência. Isto permite ao discípulo se aproximar da humanidade e utilizar todas as suas faculdades. Nas escolas espirituais verdadeiras, aprovadas e apoiadas pelos Mestres, ensina-se a prestar serviço em bem da humanidade e não à necessidade de que o discípulo se ponha em contato com o Mestre, como ocorria na maioria das escolas esotéricas do passado. O contato com o Mestre depende da medida e da qualidade do serviço prestado pelo discípulo aos seus semelhantes. Este é um ponto que, com frequência, os instrutores passam por alto, os quais ressaltam o êxito e o aperfeiçoamento individuais. As novas escolas que estão se formando procuram treinar os homens para atender as necessidades do mundo e servir espiritualmente nos quatro níveis de atividade consciente que se são enumerados a seguir:

- a. No nível do mundo externo. Ensina-se ao discípulo a viver normal, prática, efetiva e espiritualmente no mundo do viver cotidiano. Ele nunca é um fenômeno nem um excêntrico.
 - b. No nível do mundo de significados. Ensina-se ao discípulo o porquê dos fatos e circunstâncias, tanto individuais como universais. Desta maneira o aspirante é preparado para atuar como intérprete dos acontecimentos e como portador de luz.
 - c. No nível da alma, seu próprio mundo. Neste o discípulo se converte em canal para o amor divino, pois a natureza da alma é amor. Cura e leva inspiração ao mundo.
 - d. No nível do Ashram ou grupo do Mestre. À medida que o Plano Hierárquico lhe é gradualmente revelado, é ensinado a colaborar com este, e adquire o conhecimento que lhe permitirá dirigir algumas das energias que produzem os acontecimentos mundiais, para realizar os propósitos do grupo interno a que está afiliado. Sob a inspiração do Mestre e Seu grupo de discípulos e iniciados ativos, transmite à humanidade conhecimentos definidos acerca da Hierarquia.
4. Uma escola esotérica treina o discípulo para o trabalho grupal; ele aprende a renunciar aos planos pessoais, subordinando-os ao bem do propósito grupal – que está sempre dirigido ao serviço da humanidade e da Hierarquia. Concentra-se, assim, nas atividades grupais e, sem perder nada de sua identidade individual e particular, contribui com dedicação ao Plano, sem que nenhum pensamento do eu separado influa em sua forma de pensar.
 5. Uma escola esotérica não está fundada sobre a autoridade nem sobre as exigências de determinado Instrutor ao qual é preciso reconhecer e obedecer. Não se baseia nas pretensões de pessoas, de maneira geral medíocres, que afirmam ser Iniciadas e que, em virtude disso, falam com autoridade dogmática. A única autoridade que se reconhece é a da própria verdade percebida intuitivamente e depois submetida à análise mental e à interpretação do discípulo. O discípulo que (trabalhando sob algum dos Mestres) inicia uma escola esotérica, não tem autoridade alguma, salvo a que lhe outorga uma vida vivida e ajustada à Verdade e à medida de Verdade que pode transmitir ao seu grupo. A obediência que deve inculcar a seu grupo de estudantes é a derivada do reconhecimento da responsabilidade conjunta e da lealdade unida às intenções e propósitos grupais (dadas como sugestões e não como ordens). Declarações procedentes do Instrutor do grupo ou qualquer exigência deste para ser reconhecido como autoridade ou para que seus seguidores lhe prestem obediência e lealdade incondicional, o designa como principiante e simples aspirante, embora bem-intencionado. Isso indica que não é um discípulo a cargo do trabalho da Hierarquia.
 6. Um grupo esotérico se ocupa do desenvolvimento integral do discípulo. A formação do caráter e a aspiração altruísta são consideradas necessárias, mas não dá grande importância às virtudes comuns, à pureza da vida externa, à bondade, ao bom caráter nem

a estar isento de autoafirmação. Essas qualidades são consideradas essenciais e, em certa medida, se encontram presentes; um maior desenvolvimento é considerado uma questão pessoal do discípulo, mas não do Instrutor nem do grupo. Enfatiza-se o desenvolvimento mental, a fim de que o discípulo seja inteligente, analítico – mas não crítico – e possua um rico e bem organizado instrumental mental. A cabeça e o coração são considerados de mesma importância e igualmente divinos. A Hierarquia trabalha com os estados de consciência de homens de todas as classes, raças e nações, e ensina aos discípulos a trabalhar da mesma forma, para que, oportunamente, cheguem a ser Mestres de Sabedoria. Isto se obtém superando todas as dificuldades e obstáculos, mediante o poder das próprias almas. Assim liberam algum Mestre, agora ativo no mundo, para realizar um trabalho diferente e mais elevado.

7. Uma escola esotérica é, portanto, o meio pelo qual o enfoque da vida do discípulo é o da alma; nem o mundo físico, nem o emocional, nem o mental são para ele a esfera principal das suas atividades. Estes mundos são simplesmente seus campos de serviço, e sua personalidade se converte em instrumento através do qual a alma serve. Aprende a trabalhar dos níveis espirituais, e sua consciência está firmemente centrada na alma e no Ashram de seu Mestre. A escola esotérica lhe ensina como chegar a isto, como estabelecer contato com a alma, viver como alma, reconhecer o Mestre e trabalhar no grupo de um Mestre. Aprende as técnicas pelas quais pode registrar impressões do Mestre e responder à intenção do grupo e se tornar cada vez mais sensível ao Plano com o qual seu Mestre e o Ashram se comprometeram a colaborar. É ensinado a desempenhar sua parte na tarefa de elevar a consciência da raça; isto o faz mediante um consciente e dirigido uso da mente treinada, sua natureza emocional controlada e a sensibilidade de seu cérebro. Torna-se então eficiente no desempenho da difícil e dupla função do discípulo, isto é, viver como alma na vida de cada dia e trabalhar conscientemente em relação com a Hierarquia.

Há muitas outras definições do que é uma escola esotérica, mas escolhi as mais simples e as que devem ser compreendidas primeiro, quando se deseja um progresso correto. Passo a passo, o discípulo é conduzido pelo Caminho até chegar o momento em que estará preparado para os grandes desenvolvimentos de consciência que chamamos de “Iniciações”. Começa então a percorrer conscientemente o Caminho de Iniciação, que as escolas esotéricas do futuro darão a conhecer ao público em geral.

A *Escola Arcana* se esforça em cumprir os sete requisitos das escolas esotéricas. Não se ocupa de preparar os discípulos para a Iniciação, nem nunca se ocupou. Seu objetivo é preparar os estudantes a estabelecerem os contatos preliminares e a trabalharem como verdadeiros servidores do mundo. Não existe atualmente nenhuma escola esotérica que prepare para a Iniciação. As que pretendem fazê-lo estão enganando o público. É possível dar treinamento sobre a vida do discipulado, entendido academicamente. O treinamento para o Iniciado tem que ser buscado individualmente e mediante contato no mundo do ser espiritual.

II. Como se forma uma Escola Esotérica.

Uma escola esotérica não se forma porque determinado Mestre ordena a um discípulo que a constitua. O discípulo que inicia uma escola de ocultismo preparatório o faz completamente por vontade própria. É uma tarefa autoescolhida. Serviu o melhor que pôde no Ashram de um Mestre, conhece as necessidades do mundo, anseia intensamente por servir e tem consciência de que deve apreender os métodos como o que lhe foi ensinado e guiado no Caminho. Portanto, é um colaborador consciente, que se dá conta do seu dever como discípulo, está constantemente em contato com sua alma e é cada vez mais sensível à impressão do Mestre. Em geral não planeja iniciar uma escola esotérica, em sua mente não tomou forma uma organização precisa nem definida; simplesmente anseia por atender a necessidade circundante. Como está de fato em contato com sua alma e – no caso de discípulos mais avançados – em contato com o Mestre e o Ashram, sua vida diária se torna magnética, radiante e dinâmica e, assim, atrai aqueles a quem pode ajudar, reunindo-os em torno de si. Converte-se em um **ponto central de vida de um organismo vivo e não em chefe de uma organização**. É esta a diferença entre o trabalho de um aspirante bem-intencionado e o de um discípulo treinado. O mundo está cheio de organizações com alguma pessoa à frente cujos motivos geralmente são sadios, mas cujos métodos de abordagem com aqueles a que procura servir são similares aos do mundo comercial; poderá formar uma organização útil, mas não poderá fundar uma escola esotérica. O discípulo se converte no centro de um grupo vital e radiante que cresce e alcança seus objetivos, porque no centro a vida se desenvolve de dentro para fora. É a força da sua vida que faz com que tenha êxito e não um sistema publicitário e apelativo que raramente alcança sucesso comercial.

As pessoas respondem à nota emitida às verdades ensinadas, e a influência do grupo aumenta constantemente até que o discípulo descobre que é responsável por um grupo de aspirantes. Segundo seja a medida de contato com sua alma, sua resposta às sugestões do Mestre e à impressão do Ashram ao qual está afiliado, assim será a força e a utilidade do grupo com o qual trabalha. Pouco a pouco irá reunindo em torno de si aqueles que podem ajudá-lo no ensinamento, e segundo seja a sabedoria e o discernimento que demonstre na escolha dos colaboradores, assim será o êxito do seu serviço. Ele não assume autoridade sobre o grupo nem sobre seus colaboradores, exceto a autoridade do seu maior conhecimento, sabedoria e luz; isto faz dele um ponto imperturbável de poder, contra o qual as interpretações e métodos inferiores se chocam e desaparecem. Ensina certos princípios ocultos inalteráveis, aos quais todo o grupo adere pelo treinamento, e o farão com facilidade e sem controvérsias; são precisamente estes princípios que o levaram a esse trabalho. Observa os sinais de desenvolvimento espiritual em seus colaboradores e os promove a posições de responsabilidade à medida que as evidências se tornam óbvias. Vive continuamente como aprendiz e condiscípulo a percorrer o Caminho com eles. A humildade é a tônica do verdadeiro dirigente esotérico, porque a humildade indica visão e sentido de proporção. Sabe que cada passo adiante na vida espiritual revela que há muitas etapas a vencer. A diferença entre o discípulo treinado e o principiante está em que este último possui visão limitada e se inclina a crer que o caminho é mais fácil do que realmente é; então se superestima. O discípulo, porém, tem uma visão ampla e sabe o quanto há por fazer antes que a visão se torne realidade.

As escolas esotéricas dividem-se em diferentes categorias, que dependem do grau de evolução do Instrutor. A compreensão subconsciente disto leva o dirigente medíocre a procurar

impor o seu trabalho e a chamar a atenção sobre seus esforços mediante ruidosas declarações, pretendendo familiaridade com o Mestre e, às vezes, com toda a Hierarquia, exigindo assim reconhecimento. Eis um sinal de que é um principiante, que deve aprender que uma verdadeira escola esotérica é sempre iniciada por um discípulo, e é campo de serviço e não campo de expressão de um Mestre. O discípulo – não o Mestre – é o único responsável pelo êxito ou fracasso da escola. Os Mestres não são responsáveis pelas escolas que existem hoje nem pelas que estão em processo de formação. Eles não estabelecem métodos nem decidem questões. Na medida que o discípulo que dirige esteja em contato consciente e humilde com o Mestre e o Ashram, assim afluirá à escola o poder do grupo interno; isto se manifestará como luz e sabedoria espirituais e não adotará a forma de direção, mandatos ou ordens concretas, nem transferirá a responsabilidade do dirigente ao Mestre. O discípulo toma suas próprias decisões, treina seus colaboradores, enuncia suas próprias políticas, interpreta a Sabedoria Eterna de acordo com a luz que está nele e supervisiona o treinamento dado aos estudantes. Quanto mais avançado for o discípulo, menos falará do seu Mestre e mais assinalará o caminho para a Hierarquia; ressaltará a responsabilidade individual e os princípios ocultos básicos.

As escolas que existem hoje no mundo dividem-se em três grupos:

1. Há um grande número de supostas escolas esotéricas que são ***iniciadas por aspirantes***. Eles desejam ajudar seus semelhantes e se sentem impulsionados a isso por amor ao ensinamento, por certa medida de amor à humanidade e certa ambição pessoal. Seus métodos são, em última análise, exotéricos; o ensinamento que dão se fundamenta no que já é conhecido e está divulgado e pouco ensinam que seja novo, embora o dissimulem sob distintos graus e mistérios. Usam os livros correntes sobre ocultismo ou recopiam seus próprios livros de textos de outros já escritos; muitas vezes extraem os detalhes espetaculares sem importância e omitem o espiritual e essencial. Anunciam suas escolas de uma maneira ou outra, e muitas vezes ressaltam o aspecto comercial. Exigem obediência, menosprezam e criticam as outras escolas, e ensinam adesão exclusiva ao dirigente e lealdade à interpretação que este faz da verdade. Elas fazem um trabalho útil entre as massas, dando-lhes a conhecer o fato da existência dos Mestres e da doutrina secreta, e dão uma oportunidade para o desenvolvimento espiritual. Ocupam um lugar definido no Plano da Hierarquia, mas ***não são*** escolas esotéricas nem seus dirigentes são discípulos, mas aspirantes no Caminho de Provação, e não muito avançados.
2. Há também um certo número de escolas esotéricas ***iniciadas por discípulos***, que estão aprendendo mediante seu intento de ajudar a seu grupo como ensinar e servir. Estas escolas são poucas, em comparação com as do primeiro grupo, e numericamente muito menores, porque o dirigente se ajusta mais às regras ocultas e se esforça por cumprir os requisitos espirituais. Procura ensinar humildemente e sem pretensões; se dá conta de que ele mesmo está chegando pouco a pouco ao conhecimento da alma e que seu contato com o Mestre é ainda pouco frequente. De maneira geral é acadêmico e teológico em sua apresentação da verdade, mas raramente é autoritário em nível pessoal. Sua influência e radiação ainda não

são muito potentes, mas é cuidadosamente vigiado pelo Mestre, porque é um valor positivo em potencial e pode-se confiar que aprenderá com seus erros. Atrai muito menos público, mas dá um treinamento mais sólido e prepara os principiantes nos fundamentos da Sabedoria Eterna. Seu trabalho está a meio caminho entre os grupos agora em formação e os grupos antigos.

3. Em seguida temos o surgimento das novas escolas esotéricas. Estas são *iniciadas por discípulos mais avançados*. Assim é porque a tarefa é mais difícil; é preciso emitir uma nota tão clara que a diferença entre o novo e o velho surja com toda clareza, e serão dadas certas verdades e novas interpretações. Esta nova e mais avançada apresentação se fundamenta nas verdades antigas, mas interpretadas de modo diferente e despertará o antagonismo das antigas escolas. Estes discípulos mais avançados emitem uma radiação mais potente; sua influência é muito mais ampla e seu trabalho chega a ser de alcance mundial. Evocam não somente antagonismo e repúdio dos grupos do passado, como também resposta de muitos dos grupos que transcenderam os métodos antigos, que esperaram por uma nova abordagem a Deus e que estão preparados para um chamado mais espiritual. Eles se convertem em pontos focais de atividade espiritual em meio dos grupos do passado e em seu ambiente. Isto faz com que:

- a. Os grupos do passado repudiam aqueles que respondem ao novo ensinamento esotérico, expulsando-os de seus grupos.
- b. As novas escolas comecem a tomar forma graças a este repúdio e em resposta ao ensinamento proclamado por um discípulo mais potente e mais imparcial.
- c. O público em geral se dê conta do novo movimento e surja, assim, um interesse generalizado sobre coisas esotéricas relacionadas com a Hierarquia.

Estes discípulos, aos quais é confiada a difícil tarefa de fundar as novas escolas, são conhecidos tecnicamente como discípulos mundiais. A influência dos mesmos penetra em todas as direções, perturbando e alterando as escolas do passado, liberando assim aqueles que estão preparados para os novos ensinamentos; criam novas escolas que são intermediárias entre as antigas e as futuras Escolas de Iniciação; impressionam a consciência dos homens de todas as partes; ampliam o ponto de vista do público em geral e apresentam à humanidade novos conceitos e renovadas oportunidades. Isto já está ocorrendo. Os investigadores, portanto, têm que aprender a distinguir entre o trabalho de um aspirante bem-intencionado que funda a escola de esoterismo para principiantes, o trabalho de um discípulo que está aprendendo a ser instrutor, e o trabalho dos discípulos mundiais que estão rompendo com os antigos métodos e instituindo outros novos e mais adequados para o ensinamento da verdade oculta. A *Escola Arcana* é parte deste último esforço mundial.

Também há certas escolas espúrias, bem conhecidas e espetaculares, que atraem os curiosos e os ignorantes. Afortunadamente têm um curto ciclo de influência. Temporariamente causam muito dano, pois deformam o ensinamento e dão uma ideia falsa a respeito dos Mestres e do

Caminho, mas seu poder de perdurar é quase nulo. Os outros três tipos de escola realizam um bom trabalho e atendem às necessidades dos que respondem à sua tônica. No entanto, as escolas antigas estão desaparecendo; as do segundo grupo se manterão ativas por um longo tempo, pois dão instrução elementar, treinando os discípulos em métodos de trabalho e na forma de servir. As escolas deste último e novo tipo aumentarão seu poder e prepararão os discípulos da Nova Era para as futuras Escolas de Iniciação.

III. As Verdades Ensinadas nas Verdadeiras Escolas Esotéricas.

É necessário observar que muitas das verdades transmitidas até agora sob o termo de “esotéricas” não eram de fato, ou são totalmente exotéricas. As verdades esotéricas do passado são fundamentalmente verdades exotéricas do presente. Durante os últimos cem anos, as doutrinas esotéricas e os ensinamentos secretos da Sabedoria Eterna – muitas vezes dados ao público sob o juramento de manter segredo – tornaram-se propriedade pública. A natureza do homem, segundo se ensinava nas escolas dos Mistérios do passado, foi reconhecida – sob outros nomes – como psicologia moderna. Os mistérios do corpo etérico, do astral e do mental agora são expostos por nossas universidades em cursos de psicologia que tratam da vitalidade, da natureza emocional e da mentalidade do ser humano. A crença nos Mestres era cuidadosamente guardada, mas hoje se fala d’Eles nas tribunas públicas das nossas grandes cidades. A prática da meditação e suas técnicas eram temas cuidadosamente reservados, e dizia-se ao público que eram ensinamentos perigosos; hoje esta ideia se modificou e grande número de pessoas medita para obter o alinhamento, fazer contato com a alma e chegar ao conhecimento da mesma. A verdade também esteve velada e ocultada por um vasto corpo de ensinamento secundário que desviou o interesse do investigador e concentrou a atenção nos fenômenos, devido à importância atribuída aos mesmos. O uso de antigas fórmulas, palavras e mantras, os exercícios de respiração, as indicações misteriosas com respeito à elevação do fogo Kundalini, o despertar dos centros e outros aspectos atraentes do ocultismo secundário fizeram com que as pessoas perdessem de vista o fato de que grande parte deles, por pertencerem ao reino dos fenômenos, relacionam-se com o corpo físico ou com o ajuste correto, a vitalização e energização, e tratam dos efeitos e não das causas essenciais de tais efeitos. Todos estes resultados fenomênicos ficarão demonstrados de maneira normal, segura e sensata, assim como automaticamente, quando o homem interno, emocional e mental estiver em harmonia⁸ com o homem espiritual e começar a atuar como ser espiritual. Essa abordagem secundária à verdade prejudicou a causa do ocultismo verdadeiro e perturbou de maneira considerável as melhores mentes do campo espiritual.

As escolas que estão se formando agora concentram-se na percepção consciente⁹ da alma, no conhecimento espiritual, na compreensão das forças superiores e no conhecimento direto da Hierarquia espiritual que governa a vida do nosso planeta, e na compreensão (desenvolvida progressivamente) da natureza divina e do Plano que, obedecendo a vontade de Deus,

8 en rapport

9 awareness

condiciona cada vez mais os assuntos do mundo. Essas escolas ensinam as leis que regem o indivíduo, a humanidade e os reinos da natureza, de maneira que a Ciência das Relações (à medida que se desenvolve em nosso mundo em evolução) se torne de interesse prático para o discípulo. À medida que estabelece corretas relações consigo mesmo, com o mundo do ser espiritual, com o mundo do viver humano e com todas as formas da vida divina, *automaticamente* ocorre o despertar da sua própria natureza; seus centros se tornam fontes vitais de poder espiritual e toda a sua constituição entrará em atividade rítmica e consequente utilidade. Contudo, tudo isto ocorrerá em virtude do correto ajuste com Deus e com o homem, da sua crescente compreensão do propósito divino e do conhecimento das diversas técnicas e leis científicas que condicionam todos os fenômenos, inclusive o homem.

Gostaria de deixar bem claro o que se segue: a *Escola Arcana*, por ser uma das escolas intermediárias mais novas, ocupa-se dos fundamentos comuns da doutrina secreta, mas somente como base do novo ensinamento que está em desenvolvimento. Os exercícios respiratórios só são dados após vários anos de estudo e a importância deles não é ressaltada, porque a respiração correta (esotericamente compreendida) não depende do controle dos pulmões nem do aparelho respiratório, mas da orientação correta e do ajuste rítmico da vida à ordem espiritual e às circunstâncias.

Também se estuda a psicologia do homem interno, que condiciona os centros do corpo vital; contudo, enfatiza-se o aspecto psicológico e não os centros; estes funcionarão corretamente quando o pensamento for sadio e o homem viver com êxito a vida dual do discípulo, isto é, corretas relações com o mundo das almas e com a Hierarquia, e corretas relações com seus semelhantes na vida cotidiana.

Depois de uma base preliminar com relação às regras básicas e de certo período para se certificar da medida de compreensão que o estudante possui, além de algumas instruções básicas sobre a natureza da meditação, as novas escolas ensinarão os seguintes temas:

1. **A Ciência da Impressão.** Ensina ao estudante a se tornar sensível às “impressões” oriundas da sua própria alma e, mais tarde, dos Mestres e do Ashram. Ensina a interpretar corretamente tais impressões por meio de uma mente treinada e iluminada; o estudante aprende a distinguir o que vem do seu próprio subconsciente e o que registra telepaticamente, como provenientes do mundo do pensamento e das mentes de outros homens, e o que procede do mundo do ser espiritual.

2. **A Ciência da Unificação**¹⁰. Ensina ao discípulo a integração e coordenação, o contato e a fusão entre a alma e a personalidade e, mais tarde, a relação direta entre o aspecto espiritual mais elevado e seu eu pessoal. Isto leva progressivamente ao desenvolvimento constante da consciência, e prepara o discípulo para aproveitar o ensinamento que receberá nas Escolas de Iniciação. Estuda também a natureza da iniciação como expressão de grandes expansões de consciência e como resultado de integração autodirigida.

3. **A Natureza da Hierarquia.** O estudante aprende que a Hierarquia pode ser diretamente contatada e conhecida por aqueles que empreendem o treinamento necessário e se submetem à disciplina, a qual deve ser autoimposta e adaptada à natureza e grau de desenvolvimento do discípulo individual. São analisados os diversos graus da Hierarquia, ensina-se o caráter das iniciações e estuda-se o trabalho do Cristo como Guia da Hierarquia. Desta maneira o discípulo tem um quadro preciso do Grupo Interno, que é a sua meta.

4. **A Ciência da Meditação.** A meditação e suas técnicas são dominadas gradualmente nas distintas etapas (alinhamento, concentração, meditação, contemplação, iluminação e inspiração) e é ensinado ao discípulo o correto uso da mente, o controle do pensamento e a correta interpretação dos fenômenos espirituais. Aprende o significado da iluminação em suas sete etapas e começa a viver a vida inspirada de um filho de Deus (com eficácia cada vez maior).

5. **As Leis do Mundo Espiritual.** O discípulo estuda estas leis e as aplica em si mesmo, nos acontecimentos, no mundo e na humanidade. Estas leis incluem, entre outras:

- a. A Lei de Causa e Efeito.
- b. A Lei de Renascimento.
- c. A Lei de Evolução.
- d. A Lei de Saúde.

Estas leis dizem respeito à manifestação do mundo de valores e impulsos espirituais através do mundo de fenômenos materiais.

6. **O Plano.** Os estudantes recebem indicações sobre o Plano que está sob a guarda da Hierarquia e que subjaz em todos os acontecimentos planetários, desenvolvendo o propósito divino; estudam a forma como se desenvolveu no passado até levar a humanidade ao atual grau de desenvolvimento; os acontecimentos atuais são interpretados em termos do Plano divino e investigados como prelúdio do futuro; também é profundamente considerado o próximo passo e se invoca a ativa participação do estudante. Mais tarde, uma vez que o discípulo se torne parte ativa e consciente da Hierarquia, estará familiarizado com as amplas elaborações do propósito divino e poderá colaborar inteligentemente na tarefa imediata.

7. **Energias e Forças.** São elas a própria substância da criação, devem ser compreendidas e, com o tempo, controladas. O discípulo aprende que tudo que se manifesta sobre o planeta e sobre ele não é mais que um agregado de forças que produzem as formas, e que tudo é movimento e vivência. Começa aprendendo a natureza das forças que fazem dele o que é, como homem; em seguida aprende a atrair uma força ou energia de ordem superior, a da alma, para controlar tais forças. Estuda a natureza do espírito, da alma e da energia que denomina: vida, consciência e forma, ou também vida, qualidade e aparência. Alcança, assim, uma nova percepção¹¹ da natureza da Trindade divina e do caráter elétrico de todos os fenômenos, inclusive do ser humano.

8. **Psicologia Esotérica.** Também é considerada de grande importância. Assinala a mudança de enfoque da apresentação material das antigas escolas de esoterismo, que enfatizava os planos, os processos da construção material e a constituição das formas. As novas escolas ressaltarão a alma que anima as formas como agente criadora que atua no mundo material e com ele. Serão estudados os sete tipos principais de pessoas, investigadas as suas características, como também a relação com os sete Grupos em que se divide a Hierarquia e os sete grandes Raios ou energias (as Emanações que a Bíblia chama de “Os Sete Espíritos diante do Trono de Deus”). Assim, a síntese de toda a manifestação se torna aparente e se percebe o lugar que a parte ocupa no todo. Há muitos estudos subsidiários sobre os que o discípulo deve saber antes de ingressar em alguma das futuras escolas de Iniciação, mas o exposto acima dará uma ideia do programa geral de estudo ao que se ajustarão as novas escolas. A *Escola Arcana* procura dar uma preparação geral sobre tais fundamentos básicos, a fim de que o estudante possa aproveitar a riqueza de literatura e do ensinamento que aparecerá no que resta do presente ciclo.

Antes de tudo o estudante deve adquirir uma ideia geral do ensinamento esotérico, assim saberá que linhas deve seguir; deve aprender a aplicar o ensinamento de forma prática, transmutando a teoria em prática e demonstrando a si mesmo a necessidade e possibilidade de viver no mundo dos significados. Reconhecerá então a relação entre todos os acontecimentos individuais, humanos e planetários e o porquê e o como de tudo que ocorre.

1 insight

À medida que adquire um conhecimento da psicologia esotérica e domina alguma das técnicas de meditação, será possível para ele se situar no degrau que lhe corresponde na escala da evolução; saberá então qual é o próximo passo para ele, a meta de desenvolvimento seguinte, que é o que tem que dar como serviço à humanidade e a quem poderá ajudar.

Começa, assim, a participar *conscientemente* da grande escola de experiência espiritual, onde encontrará oportunamente a resposta às suas perguntas e a solução dos seus problemas. Descobrirá que os requisitos para desenvolver com êxito o trabalho esotérico são: paciência, esforço persistente, visão e discriminação sadia. Com tudo isto, além do senso de bom humor e de uma mente aberta e sem fanatismos, o discípulo progredirá rapidamente no “Caminho Iluminado”, como muitas vezes é denominado o Caminho. Finalmente, se encontrará diante do Portal da Iniciação, sobre o qual estão inscritas as palavras do Cristo: “Pedi e recebereis, procurai e achareis, batei e abrir-se-vos-á”.

ESCOLA ARCANA

PROPÓSITO

O objetivo da Escola é proporcionar treinamento àqueles que se sentem impelidos a alcançar o pleno desenvolvimento da sua capacidade espiritual inata, para empregá-la em bem da humanidade. Entende-se que o aspirante deseja se preparar para uma vida de sacrifício dedicada ao serviço ativo, a fim de aliviar alguma necessidade

Enfatizam-se o trabalho grupal e os requisitos necessários para o discipulado na era aquariana. Os princípios e as normas da Escola Arcana baseiam-se nos fundamentos da Sabedoria Antiga.

A finalidade da Escola é treinar o estudante e prepará-lo para o discipulado e o serviço mundial e assentar as bases do trabalho que oportunamente realizará no Ashram de um Mestre, onde se aperfeiçoará e seu serviço será utilizado para a humanidade.

A Escola se consagrou a ajudar nesta preparação.

ESTRUTURA

O estudo da Escola é realizado por correspondência. Não há aulas nem exames. É de caráter individual e confidencial. É uma instituição internacional. A Sede de Buenos Aires atende os estudantes em espanhol e português. As lições e os textos estão disponíveis em vários idiomas. A ESCOLA ARCANA também funciona em Nova York, Londres e Genebra.

A Escola se sustenta totalmente com as contribuições voluntárias. Não há uma cota estabelecida para o treinamento. Espera-se que cada estudante contribua com o que puder, mas isso ele mesmo é quem deve decidir. Deste modo, sua responsabilidade e desenvolvimento pelo correto uso da energia dinheiro é posta à prova. Devido às contribuições fixas e regulares dos estudantes foi possível empreender o trabalho da Escola durante os anos do seu desenvolvimento.

ÊNFASE E ALCANCE

O artigo transcrito, de Alice A. Bailey, de título “O que é uma Escola Esotérica?” dá uma ideia da natureza do treinamento que a Escola disponibiliza. Essencialmente, a Escola põe nas

mãos do estudante as ferramentas e os métodos que outras escolas aplicaram com êxito, permitindo que cada estudante os experimente e aplique em sua própria vida.

O trabalho de estudo da Escola se divide, basicamente, em três partes interdependentes, e nenhuma delas pode ser realizada com bons resultados a não ser em conjunto com as outras. São elas: Meditação, Estudo e Serviço. Deixa-se a critério do estudante a classe, a forma e oportunidade do Serviço, com base em suas motivações, inclinações e circunstâncias pessoais. A Escola provê delineamento e diretrizes para o trabalho de Meditação e Estudo que são complementados com o trabalho de Recapitulação, cuja finalidade é cultivar a atitude de auto-observação (o Observador Silencioso, a alma).

A finalidade do grupo da Sede e daqueles que atuam como secretários é ajudá-los a pensar por si mesmos, colaborando e pondo à sua disposição a experiência conjunta do grupo mundial, em forma de influência orientadora e estabilizadora.

GRAU PREPARATÓRIO

Todos os estudantes começam seus estudos com o **Grau Preparatório, “SERVIDORES”**. O objetivo é ajudar o estudante a organizar o conhecimento que já possui com maior eficácia, com base nas informações proporcionadas no Questionário de Ingresso e os Relatórios mensais de estudo e meditação. As lições formulam perguntas sobre temas diversos. Ao se dispor a responder as perguntas, o estudante estará ordenando as ideias que tem na mente, muitas vezes mal assimiladas ou mal compreendidas. Ao responder as perguntas e ordenar seus pensamentos, não somente aguça seu intelecto, como também assenta as bases para o estudo posterior. O tempo que o estudante emprega para cursar este grau depende da capacidade de organizar seus conhecimentos e da **regularidade** demonstrada na **meditação**. A **disciplina autoimposta** neste grau assenta as bases para o êxito do trabalho. A sugestão é realizar esta tarefa preparatória no prazo de um ano, o que dará lugar ao desenvolvimento gradual e fundamentado sobre bases firmes. O trabalho de meditação neste grau é, em sua maior parte, um exercício de concentração, a fim de que o estudante aprenda a prestar atenção. Desde o começo se dá conta da dificuldade que representa ajustar a mente, e mediante as lições mensais alcança os princípios básicos da antiga ciência da meditação. Neste grau buscamos três coisas: sinceridade, perseverança e organização da vida, de tal forma que o estudante possa realizar seu trabalho sem descuidar dos seus deveres e responsabilidades.

É dito que “o Adepto é autodidata e autoiniciado” e “... O adepto é a rara eflorescência de uma geração de investigadores e para chegar a ser tem que obedecer ao impulso interno de sua aura, prescindindo de todas as prudentes considerações da ciência (do mundo) e argúcia mundana...”. A Escola pode apenas colocar nas mãos do estudante os métodos e as regras que outros utilizaram para chegar à realização; do estudante depende a comprovação e o êxito e também a capacidade de relacionar os poderes espirituais em desenvolvimento com a vida externa de serviço. Isto é fundamental para o discipulado da Nova Era e constitui o propósito subjacente da Escola Arcana.

O QUESTIONÁRIO

É solicitado às pessoas que desejam ser admitidas na Escola que respondam as perguntas do Questionário de Ingresso. Está redigido de tal forma que permite ao Grupo de Secretários conhecer em parte a orientação, o motivo e a preparação do aspirante. As respostas indicarão que experiência teve em meditação, estudo e compreensão espiritual, e proporcionarão as informações de que a Escola necessita para orientá-lo inteligentemente.

As perguntas que se referem ao ambiente racial ou nacional são formuladas com o único propósito de complementar o quadro psicológico do indivíduo.

REQUISITOS PARA INGRESSO

A Escola não exige dos seus estudantes que rompam os vínculos com outras organizações ou igrejas às quais possam estar afiliados. O único requisito que impõe é o de se ajustar à técnica da meditação ocultista transmitida nos estudos. Nenhum estudante deve praticar a meditação dada pela Escola juntamente com outras. Se este requisito não for cumprido a Escola NÃO assume responsabilidade pela confusão resultante e sugere aos estudantes que observem cuidadosamente esta advertência. É preciso levar em conta que, ao praticar a meditação ocultista, o estudante aprende a adquirir destreza para receber, manejar e transmitir energias, e só é possível empregar sem perigo uma única técnica e método de cada vez.

Alice A. Bailey nos orienta a respeito da seleção de estudantes e requisitos para afiliação na Autobiografia Inconclusa quando diz:

“Quando se iniciou o trabalho, havia certos princípios básicos que estávamos decididos que regessem todas as atividades deste grupo. Anseio por deixar bem claro isto, porque penso que são fundamentais e deveriam reger todas as escolas esotéricas, e porque depois que eu morrer e for esquecida gostaria de perceber que estes princípios ainda determinarão as políticas. O treinamento básico dado na Escola Arcana é aquele que se deu através das eras aos discípulos. **A Escola Arcana, se tiver êxito, não terá, portanto, um grande número de membros, pelo menos neste século.** Os que estão preparados para ser treinados nas leis espirituais que regem todos os discípulos, de fato são raros, embora possamos esperar um número crescente. **A Escola Arcana não é uma escola para discípulos [i195] probacionários.** Pretende-se que seja **uma escola para aqueles que podem ser treinados para atuar direta e conscientemente sob os Mestres da Sabedoria.** Hoje no mundo há muitas escolas para probacionários e estão fazendo um trabalho nobre, grande e necessário. [AI, e144]

A Escola Arcana é uma escola para treinar pessoas para que sejam “**discípulos aceitos**” — isto é, para aqueles nas últimas etapas do caminho de provação, e se enfatiza a **impessoalidade** e o **desenvolvimento mental**. ... O trabalho é deliberadamente eliminador, restando somente aqueles que realmente trabalhariam arduamente e que deram mostras de verdadeira cultura mental...[AI, e145]

A ideia de status e posição foi a maldição de muitos grupos ocultistas. “Muitas vezes disse aos secretários da escola que o fato de que tenham antiguidade na Escola Arcana não tem porque ser indício de desenvolvimento espiritual e que podem ter em seu grupo de estudantes um principiante que esteja muito à frente deles no Caminho do Discipulado”. [AI, e146]

“... uma escola que tinha um propósito definido e um objetivo específico —uma escola inclusiva e não exclusiva e que orientava seus estudantes para uma vida de serviço como caminho de aproximação à Hierarquia, em lugar da egoísta autocultura espiritual. Determinamos que o trabalho devia ser árduo, pesado e difícil, e assim eliminaria os não-inteligentes. Uma das coisas mais fáceis de fazer no mundo é começar uma escola ocultista de interesse pessoal, e se faz todo o tempo, mas nós não queríamos nada disso”. [AI, e146]

Um dos desenvolvimentos interessantes na escola foi nosso constante endurecer dos requisitos de afiliação. Cada vez mais nos encontrávamos descartando estudantes que estavam meramente no nível emocional e enfatizando a necessidade de algum enfoque e desenvolvimento mental, para poder transmitir o treinamento mais avançado dos nossos graus superiores. À medida que passam os anos e a necessidade do mundo se torna mais crucial, a análoga necessidade de discípulos treinados também se faz cada vez mais evidente. O mundo tem que ser salvo por aqueles com inteligência e amor; a aspiração e a boa intenção não bastam.” [AI, e169-170]

O Tibetano diz em **Cartas sobre Meditação Ocultista** na Carta IX:

As regras de admissão na escola preparatória serão aproximadamente as seguintes, mas indico apenas probabilidades, não fatos absolutos e inabaláveis:

1. O estudante deverá estar livre de obrigações cármicas e estar apto seguir o curso sem negligenciar seus demais deveres e vínculos familiares.

2. Não haverá taxa, valor cobrado nem operação financeira. O estudante deverá arcar com seu sustento e a própria manutenção enquanto estiver na escola. As escolas, em ambas as divisões, serão sustentadas por contribuições voluntárias das pessoas e mediante o conhecimento das leis de oferta e procura interpretadas em termos ocultistas.

3. O estudante deverá ser capaz de atender aos requisitos comuns das normas pedagógicas de sua época e geração e demonstrar aptidão para alguma linha de pensamento.

4. Antes de ser admitido, será preciso demonstrar, por meio da clarividência, que o estudante possui alguma coordenação e alinhamento e um corpo causal de certo grau ou qualidade. Os instrutores de ocultismo não perdem tempo com aqueles que não estão preparados. Apenas quando brilha a luz interna e o corpo causal possui certa capacidade, o estudante pode se beneficiar do programa de estudos. Portanto, o Diretor da escola dará o veredicto final quanto à aceitação ou não do estudante. Esta palavra será definitiva e pronunciada depois que o Diretor da escola o tiver devidamente inspecionado por meio da visão causal e clarividente, e após consulta ao próprio Mestre do indivíduo.

5. O estudante deve ter demonstrado, em um período anterior de serviço, sua capacidade de trabalhar em formação grupal e de pensar em termos de terceiros.

6. Suas encarnações passadas serão examinadas e as indicações obtidas nesse estudo guiarão o Diretor em sua decisão final.

7. O estudante deverá ter mais de vinte e um anos de idade e menos de quarenta e dois.

8. Seu corpo etérico deverá estar em boas condições e ser um bom transmissor de prana, não deve haver doenças ou deformações físicas incapacitantes.

São estas as regras fundamentais que é possível apresentar agora. Haverá outras, e o problema da seleção poderá encontrar alguns reveses para solucionar.

RESPONSABILIDADE GRUPAL

O grupo internacional que atua nas distintas Sedes em diferentes partes do mundo é responsável pela direção dos inúmeros aspectos do trabalho grupal. Existe para guiar, aconselhar e ajudar os estudantes da Escola em seu trabalho e vida espiritual, ajudar a orientar corretamente e expandir a vida grupal de acordo com a necessidade e oportunidade. O valor que possa ter como discípulo ou grupo mundial para o trabalho da Hierarquia depende da qualidade dos membros da Escola, e cada estudante aceita a parte de **responsabilidade** que lhe cabe para sustentar e desenvolver o trabalho grupal como instrumento de serviço.

OBSERVAÇÕES FINAIS:

Alguns pontos para atender antes de solicitar o **Ingresso na Escola Arcana**

**O VALOR DA MEDITAÇÃO,
DOS RELATÓRIOS DE MEDITAÇÃO
E DO TRABALHO ESCRITO.**

ESTUDO – MEDITAÇÃO – OBSERVAÇÃO – SERVIÇO – SÍNTESE

A seguinte nota-chave pode servir de guia: *“A manifestação da percepção intuitiva no plano físico é ajudada em grande parte pelo esforço de ler e compreender e, em seguida, de expressar referida compreensão em palavras”* [Discipulado na Nova Era].

Em **“Cartas sobre Meditação Ocultista”** o estudante encontrará muito a respeito da Meditação, o que ampliará as possibilidades de aproveitar em profundidade o trabalho da Escola.

Ao falar dos efeitos do entrante sétimo Raio, que já se encontra em manifestação, O Tibetano diz que a organização do sétimo Raio nos libera da forma e nos outorga mais liberdade espiritual. Isto é apropriado para reconhecer a importância da disciplina autoimposta e do envio mensal dos relatórios e trabalhos que são solicitados ao estudante. São as personalidades que se opõem ao sistema de organização e não as almas, que utilizam a capacidade de atuar. Por exemplo, a organização dos detalhes do **Relatório de Meditação contribui para dirigir a atenção da alma**, a fim de poder fazer um novo trabalho criador.

Por todo o exposto, os Livros de Alice A. Bailey requeridos como leituras prévias e fundamentais (ou alicerces para o discípulo) para o trabalho individual do aspirante ao Grupo de Estudantes da Escola Arcana que lhe permitirão um maior aproveitamento dos estudos são:

“CARTAS SOBRE MEDITAÇÃO OCULTISTA”,

“A LUZ DA ALMA” (Os Aforismos da Yoga de Patanjali) e

“UM TRATADO SOBRE MAGIA BRANCA ou o Caminho do Discípulo” (Sétimo raio).

Se você não conhece nem leu nada de Alice A. Bailey, de Teosofia ou Ciência Esotérica poderia necessitar começar com a leitura do livro **“DO INTELECTO À INTUIÇÃO”** de Alice A. Bailey para facilitar a compreensão posterior e se introduzir no tema. Quanto maior for a preparação

prévia para o ingresso que conseguir, maior será a possibilidade de aproveitar o ensinamento dado pela Escola Arcana.

Por último, duas recomendações:

1. **Não se apresse**, só depois de ter lido completa e cuidadosamente a presente “INTRODUÇÃO AO ESTUDO ESOTÉRICO” e tendo refletido profundamente, lido os livros requeridos e assumido *conscientemente* o caráter de autodidata e de absoluta confidencialidade destes estudos (de uso individual e exclusivo) que acarretam um profundo trabalho na consciência e implicam em responsabilidade ante o próprio dharma e carma, e se então decidir assumir tal responsabilidade e tomar a decisão de solicitar o ingresso na ESCOLA ARCANA, siga as indicações contidas na primeira página da carta deste escrito.
2. **LIVROS:** A FUNDAÇÃO LUCIS não pode garantir a fidelidade dos livros que possam ser encontrados na Internet. Não são livros oficiais nem se assegura a fidelidade de seus textos. Os livros oficiais em espanhol e em português podem ser encontrados e obtidos em qualquer lugar do mundo:
 - a. Livros em papel, todos em: LIBRERÍA EDITORIAL KIER
 - b. Livros eletrônicos, eBooks, – por ora uma parte deles pois estão em processo de revisão, edição e publicação – em: BajaLibros
 - c. Em ou através da Sede de Fundação Lucis (segunda-feira e quinta-feira das 14:00 às 18:00), em Rodríguez Peña 208, piso 4º, CABA, Argentina. Consultas pelo telefone (54-11) 4371-8541.
 - d. Ver outros em <http://lucis.org/livros/>
 - e. Em inglês e outros idiomas consultar Lucis Trust NY: <https://www.lucistrust.org/é/>

ÍNDICE

Carta e Instruções	1
Introdução ao Estudo Esotérico	2
Sobre a Ciência Esotérica	
Natureza do Esoterismo	2
O Sentido Esotérico	7
O que é uma Escola Esotérica?	8
Algumas Definições de Esoterismo	11
Como se forma uma Escola Esotérica	15
Verdades fundamentais ensinadas nas novas escolas	18
Escola Arcana	22
Propósito	22
Estrutura	22
Ênfase e Alcance	22
Grau Preparatório.....	23
O Questionário	24
Requisitos	24
Responsabilidade Grupal	26
Observações Finais	27
Duas Recomendações	28